

Jornal da CONATIG

Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria Gráfica da Comunicação Gráfica e dos Serviços Gráficos Federações filiadas: FTIG do Estado de São Paulo, FTIG do Estado do Rio de Janeiro, FTIG do Estado de Santa Catarina, FTIG do Estado do Rio Grande do Sul Federação Nacional dos Trabalhadores Gráficos



Gráficos encerram acordo com reajuste maior que 8%



Após mais de cinco horas de muita conversa, os gráficos conseguiram encerrar a negociação salarial com um reajuste de 8,10%. Os patrões chegaram à mesa de negociação com um índice um pouco maior que o apresentado na reunião anterior, mas, ainda assim, bem abaixo da expectativa dos trabalhadores: 6,8%. Tentaram manter a infame proposta de criação de mais pisos diferenciados, menores que os dois atuais, com a desculpa de gerar emprego. Pela proposta original, o teto de aplicação do reajuste também seria rebaixado, de R\$ 7825,00 para R\$ 6.350,00, valor a partir do qual os trabalhadores teriam direito a um

valor fixo como reajuste, ao invés de um percentual.

O presidente da Conatig, Leonardo Del Roy, defendeu a categoria lembrando o crescimento do setor ao longo do último ano e a distância entre a proposta patronal e a realidade positiva do setor gráfico e da economia do país. No decorrer da reunião, o setor patronal subiu o índice para 7% e voltou atrás na proposta de alterar o teto de aplicação do reajuste. Eles também abriram mão da proposta de mexer nos pisos salariais, mas reivindicaram manter canal aberto para a discussão do assunto em reuniões a partir de fevereiro do próximo ano, negociando

com uma comissão paritária, formada especificamente para este fim, com representantes da Federação e dos sindicatos filiados e representantes dos patrões. Após a queda de braço nos números, empacando nos 7,8% de reajuste propostos pelos patrões, os trabalhadores ameaçaram ir as últimas consequências se não fossem melhor contemplados. O setor patronal teve que ceder ao ultimato que a categoria fez e concordou em oferecer 8,10% de reajustes, válidos a partir de 1º de novembro.

O índice é um dos mais altos entre os conquistados por outras categorias neste ano, embutindo um aumento real (acima da inflação) de 2,57%. Veja a seguir a proposta negociada: Reajuste Salarial: 8,10% (Até o teto de R\$ 8.459,40. Quem ganha acima disso terá aumento fixo de R\$ 685,21)

Pisos Salarial (Normativo): R\$ 950,40 (2,73% de aumento real)

Piso Diferenciado: R\$ 781,00 (2,70% de aumento real)

Participação nos Lucros e Resultados (3,30% de aumento real)

a) Empresas com efetivo até 19 empregados: valor integral de R\$ 462,46;

b) Empresas com efetivo entre 20 e 49 empregados: valor integral de R\$ 503,28;

c) Empresas com efetivo entre 50 e 99 empregados: o valor integral de R\$ 584,87;

d) Empresas com efetivo de 100 ou mais empregados: o valor integral de R\$ 680,11;

Definido acordo salarial das empresas do interior



A Federação Estadual dos Gráficos e os Sindicatos filiados definiram o acordo salarial dos empregados em empresas proprietárias de jornais e revistas do interior. Houve Aumento Real e Aumento da Faixa da PLR, retroativo a partir de 1º de Outubro. Com relação a Cesta Básica / Vale Compras o valor foi reajustado em R\$10,00.

Veja como ficou:

Reajuste Salarial:

6% sobre Salários (Aumento Real de 1,26%)

Piso Salarial Normativo: 8,0%

(Aumento Real de 3,17%) R\$756,00

Salário Funcional: 8,0%

(Aumento Real de 3,17%) R\$870,00

Participação nos Lucros e Resultados:

12% R\$616,00

Pagamento em 2 parcelas: 1ª parcela em fevereiro e a 2ª parcela em agosto de 2011.

Maior crescimento econômico do País desde 2002 abre portas para o aumento real



Muitos tem comemorado o histórico crescimento econômico do País, que tornou-se uma das principais notícias da mídia brasileira e internacional. Todos estão de olho no amadurecimento financeiro do Brasil. E não é para menos: a afirmação dos órgãos responsáveis por estudos econômicos é a de que a alta do Produto Interno Bruto do País (PIB) superará os 7% esperados para este ano. Segundo o Ministério da Fazenda, o salto acima de 7% e o superávit de mais R\$ 24,7 bilhões descreveram o melhor resultado do Brasil desde 2002. A receita do bolo, segundo o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, é o aumento do salário da família brasileira e, conseqüentemente, seu poder de compra. O giro da economia brasileira impulsionou também o Setor Gráfico que, com um mercado de compra potencializado, ligado diretamente ao consumidor, tem

movimentado positivamente algumas áreas, como a de embalagens (cartográficas, flexíveis e em laminados plásticos). O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) acrescenta à afirmação o fato de 2010 ser um ano eleitoral, o quê, de acordo com seus estudos, contribuiu também para o crescimento do setor. A conclusão do texto do DIEESE é a de que o cenário para os acordos salariais e para a obtenção de aumento real está melhor do que nunca. A compreensão de todos os analistas é a de que, com a política de aumento de salários e de crédito, o Governo trouxe para o mercado grande parcela de trabalhadores que não consumiam os produtos do próprio País. A partir da nova medida, o Brasil deixou de ser refém dos mercados externos, contando com seus próprios trabalhadores para alimentar a economia da casa.

Expediente

Informativo trimestral da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria Gráfica, da Comunicação Gráfica e dos Serviços Gráficos - R. Barão de Itapetininga, 255 cj. 1313 - 13º andar. Tel. (11) 3255-7904
Presidente - Leonardo Del Roy Diretores Responsáveis - Jorge Caetano Fermino, José Rogério A. Silva Jornalista Responsável e diagramação - Fernanda Correia MTB nº 35.730

Dirigente sindical é reintegrado à função

O Juiz do Trabalho Lourival Barão Marques Filho, julgou favorável a reintegração do diretor do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Paraná, Carlos Alberto Rodrigues, demitido pela empresa Folha Gráfica Editorial. O funcionário já voltou às atividades na empresa. Na sentença, o juiz destaca: "Cumpra-se o art. 8º, VIII da Constituição da República e o parágrafo 3º do art. 543 da CLT não excluem os membros do Conselho Fiscal da hipótese de Garantia Provisória no emprego".

Rotatividade reduz o poder aquisitivo do trabalhador gráfico

Com a questão do aumento real no centro das negociações trabalhistas, é importante que os gráficos estejam atentos a alta rotatividade de emprego na área e o quanto ela é prejudicial para o trabalhador.

Esta relação invertida de benefício acontece porque esta rotatividade tem impedido que o poder aquisitivo dos trabalhadores do setor ande na mesma proporção que os ganhos e, o pior, tem provocado baixo crescimento do salário médio. Isto acontece porque quando um novo funcionário é contratado ele passa a receber um salário menor do que o trabalhador experiente, provocando um achatamento da média salarial, ou seja, reduzindo também os ganhos das conquistas salariais.

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em 2009 foram admitidos no setor 27.406 trabalhadores contra 28.681 que foram desligados, uma redução de 1.275 postos de trabalho. A remuneração média dos trabalhadores admitidos era de R\$ 1.092,43, enquanto a dos desligados era de R\$



1.362,64, ou seja, 18,18% menor. Para esclarecer melhor o quadro, apesar do Caged identificar 2.939 novos postos de trabalho entre janeiro e julho deste ano, a balança não fechou favorável para o trabalhador, pois a remuneração média dos gráficos diminuiu: R\$ 1.154,43 (admitidos) e R\$ 1.313,09 (desligados). A rotatividade de 19% no setor gráfico neste ano gerou um índice de redução do poder de compra dos trabalhadores ainda maior.

Quase 100%

Um estudo divulgado pelo DIEESE revelou que 97% das profissões que fizeram campanha salarial no primeiro semestre conseguiram reajuste igual ou superior à inflação. O estudo foi feito com 290 categorias e revela um quadro benéfico ao trabalhador como nunca visto antes no País.



UNI realiza seminário em Buenos Aires



Com o objetivo de oferecer subsídios para a construção de uma realidade diferente das práticas adotadas por muitos sindicatos, a UNI realizou um seminário em Buenos Aires, na Argentina. Dentre os assuntos abordados, destacou-se a questão da Saúde, Higiene e Segurança. A UNI demonstrou que os sindicatos podem se preocupar com essa questão, que expõe a categoria profissional, e com os problemas enfrentados pelos trabalhadores, com os adoecimentos ocorridos no dia a dia. Os participantes fizeram uma aula prática visitando uma empresa gráfica local, a Quad Graphics, onde tiveram



Representantes debateram sobre as condições de saúde, higiene e segurança do trabalho

a oportunidade de preencher uma listagem das Condições de Saúde, Higiene e Segurança da empresa. Os alunos fizeram um levantamento das condições ambientais de trabalho na empresa, onde foram cuidadosamente apontados os problemas, e também sugeridas as soluções para a diretoria.

Houve ainda a elaboração de um Plano de Ação Sindical, com o comprometimento da ampliação do comitê e abertura das discussões e debates sobre o tema, intitulado "Higiene, Saúde e Segurança do Trabalho". Foi criada uma Rede Social entre os participantes, para facilitar a comunicação.



Representante da Conatig visita empresa gráfica no Chile



O diretor da Conatig Jorge Caetano Fermino visitou a empresa World Color, situada na região central do Chile. Quem recepcionou o diretor foi o presidente da Confederação Gráfica do



Chile e presidente do sindicato dos Trabalhadores Gráficos da World Color, Juan Palma Lora que, além de apresentar a empresa, contou como os sindicatos se organizam no país. "Lá não existe sindicato por região, como aqui no Brasil. Os sindicatos são formados dentro das empresas", explica Fermino. De acordo com o diretor, empresas com mais de oito funcionários tem que ter um sindicato interno. "No caso de Juan Palma, por exemplo, além de presidente da Confederação Gráfica do Chile ele também preside

o sindicato dos Trabalhadores Gráficos da World Color", conta. Fermino conheceu a maior empresa gráfica do país, uma multinacional, com sede no Canadá, que geralmente se opõe às atitudes sindicais. O gerente geral da filial chilena, Carlos Aguirre Vargas, age de forma totalmente contrária à empresa sede: no Chile, ele abre as portas para o movimento sindical e, inclusive, recebeu o representante brasileiro. "Nós trocamos informações da atual conjuntura econômica do setor nos dois países, Chile e Brasil", finaliza.

Sindicatos definem Santa Catarina em festa!

acordo salarial

Sindicatos do Grande ABC e Baixada Santista fecham acordo com aumentos real e da faixa a PLR, em vigor desde setembro.

A Diretoria dos Sindicatos do ABC e da Baixada Santista, fecharam acordo com Aumento Real e Aumento da Faixa da PLR que entrou em vigor a partir de 1º de Setembro. Depois de uma difícil negociação, em que os patrões endureceram bastante, as diretorias dos Sindicatos do Grande ABC e da Baixada Santista conseguiram fechar o acordo para os trabalhadores das indústrias gráficas. A última reunião foi realizada no dia 14 de setembro e teve como destaque a obtenção de aumento real na ordem de 2,60% e mais a reposição integral da inflação do período, de 4,29%. Além disso, outra conquista importante foi a estabilidade pré-aposentadoria, ficando garantido emprego e salário ao trabalhador pelo período de 18 meses que antecede o direito à aquisição da aposentadoria.

VEJA COMO FICOU:

Reajuste salarial: 7% sobre salários (Aumento Real de 2,60%)

Piso salarial: R\$ 924,00 (R\$ 4,20 por hora)

Piso salarial diferenciado: R\$ 710,60 (R\$ 3,23 por hora)

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

R\$ 480,00 (para empresas com até 30 empregados)

R\$600,00 (para empresas de 31 a 100 empregados)

R\$1.070,00 (para empresas com mais de 101 empregados)

Pagamento em duas parcelas: **1ª parcela - 10 de março** **2ª parcela - 10 de agosto**

Ficou estipulada uma multa de **10% em caso de atraso no pagamento nas datas acordadas.**

Estabilidade pré-aposentadoria: **18 meses**

Com renovação das demais cláusulas da CCT anterior.



Foi de grande sucesso o encontro de confraternização entre a classe gráfica de Joinville e região, em Santa Catarina, tendo como ponto culminante o jantar dançante, realizado na Sociedade Glória de Joinville. Na ocasião também houve o encerramento do torneio de futebol suíço, que reuniu 10 equipes de gráficos da região. Junto a este torneio é disputado também o torneio de futebol suíço feminino, com quatro equipes. A equipe campeã do torneio foi a Impressul - Indústria Gráfica, de Jaraguá do Sul; a equipe vice-campeã foi a Gráfica Globo, de Joinville, e

o terceiro lugar ficou com a equipe da Colley Embalagens, também de Joinville.

Já no futebol feminino, a equipe da Gráfica Nacional sagrou-se vitoriosa derrotando a equipe da Impressul, de Jaraguá do Sul, que ficou com a segunda colocação.

Os campeões receberam troféus e, durante o evento, foram realizados vários sorteios de bicicletas, TVs, aparelhos de jantar, faqueiros, liquidificador etc.

Foi um encerramento em alto astral, que imperou a grande amizade entre todos os presentes.

Os nomes dos gráficos...

A história dos gráficos no Brasil é muito rica e inspiradora, não só de aplausos, mas para a reflexão de uma categoria hoje tão pouco difundida. Vamos homenagear os que se dedicaram a esta profissão, citando nomes que merecem ser lembrados e difundidos entre nós, os gráficos:

Amorim, Vicente: encabeçou a Associação Tipográfica Fluminense em 1900. Presidente do Círculo dos Operários da União, eleito em 1909 funcionário da Imprensa Nacional.

Asia, Mansos d': um dos precursores do socialismo. Teve atividades entre 1878 e 1890.

Assunção, Joaquim Mota: anarquista individualista (seguidor de Max Stimer). Fundou o periódico "O Protesto" em 1899. Em 1900 lançou o jornal "O Golpe". Em 1903 participou da criação do jornal "A Greve", sendo detido nas oficinas do Jornal do Brasil, onde trabalhava, em função de greve da categoria.

Em 1906 participou do I Congresso Operário Brasileiro, como representante da Liga das Artes Gráficas. Participou em 1915 na criação da Associação Gráfica do Rio de Janeiro.

Barreto, José Tibério Alves: presidiu a União Tipográfica de Resistência em 1909.

